



ASPECTOS CLÍNICOS DA INTOXICAÇÃO POR SPRAY A BASE DE ORGANOFOSFORADO EM CADELA: RELATO DE CASO

CLINICAL ASPECTS OF ORGANOPHOSPHATE SPRAY POISONING IN A DOG: CASE REPORT

Iara de Lima Silva¹

Kaylaine Alves de Paula²

Débora da Silva Freitas Ribeiro³

Resumo: Apresenta um caso clínico de uma cadela da raça pitbull, com 3 anos de idade, pesando 18kg. Diagnosticada com intoxicação devido ao uso inadequado do spray prata a base de organofosforado, alumínio e sulfadizina de prata. O uso inadequado ou errôneo do spray prata pode levar o animal a óbito, pois ele é composto por substância altamente tóxicas para a saúde animal, podendo causar intoxicação ao ser ingerido, absorvido em alta quantidade ou inalado. O animal apresentar sinais neurológicos (convulsões), vômito, diarreia, dispneia e lesões hepáticos e renais. Para conclusão desse trabalho foi analisado um caso clínico e realizada uma revisão literária a partir de artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025. Os exames laboratoriais mostraram uma infecção, lesão hepática e insuficiência renal. Apesar dos cuidados, o quadro evoluiu para o óbito do animal. Esse caso ressalta a importância da prescrição e orientação veterinária no uso de produtos à base organofosforado, visando evitar intoxicações e melhorar o prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Spray. Prata. Cão. Intoxicação. Organofosforado.

Abstract: This paper presents a clinical case of a 3-year-old pitbull dog weighing 18 kg. She was diagnosed with poisoning due to the inappropriate use of silver spray based on organophosphate, aluminum and silver sulfadizine. The inappropriate or erroneous use of silver spray can lead to the death of the animal, as it is composed of substances that are highly toxic to animal health and can cause poisoning when ingested, absorbed in large quantities or inhaled.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: Limaiara358@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Medicina - UNIFIMES



The animal presented neurological signs (seizures), vomiting, diarrhea, dyspnea and liver and kidney injuries. To conclude this work, a clinical case was analyzed and a literature review was carried out based on articles published between 2015 and 2025. Laboratory tests showed an infection, liver injury and kidney failure. Despite care, the condition evolved to the death of the animal. This case highlights the importance of veterinary prescription and guidance in the use of organophosphate-based products, aiming to avoid poisoning and improve the prognosis of patients.

Keywords: Spray. Silver. Dog. Poisoning. Organophosphate.

INTRODUÇÃO

O uso do spray prata é bem comum no tratamento cotidiano de lesões em grandes animais, em pequenos animais é mais restrito pela sua alta taxa de toxicidade. O spray é composto por diclorvós um organofosforado, alumínio e sulfadiazina de prata. Os organofosforados tem ação de inibir a enzima acetilcolinesterase (AChE), que é responsável por degradar a acetilcolina (ACh) nas sinapses nervosas e junção muscular. Com o excesso de organofosforado no organismo do animal vai haver um acúmulo de acetilcolina fazendo com que o animal apresente os sinais da intoxicação.

A intoxicação ocorre quando o animal entra em contato excessivo com os componentes químicos do produto, seja por ingestão, inalação ou absorção cutânea. Apresentando os sinais de intoxicação, como náusea, vômito, diarreia, dificuldade para respirar, letargia, fraqueza, sinais neurológicos, convulsões, alergias, problemas renais e hepáticos. Para diagnosticar precisar avaliar o histórico do animal, fazer exames laboratoriais complementares como a dosagem das enzimas renais e hepáticas e exames de imagens. Tratando com fluidoterapia, carvão ativado, antiemético, protetor gástrico, anticonvulsivante, diuréticos e se preciso protetores hepáticos. O prognóstico vai depender da quantidade que o animal teve contato e do tempo decorrido para levar ao veterinário.

METODOLOGIA

Esse trabalho analisa um caso clínico registrado em uma clínica veterinária na cidade de Mineiros-GO, e uma revisão literária de artigos publicados durante os anos de 2015 a 2025.



A abordagem visa evidenciar os riscos associados ao uso indiscriminado spray prata sem a devida orientação e prescrição por profissional médico veterinário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi atendida em uma clínica veterinária em Mineiros-GO, uma cadela da pelagem branca da raça pitbull, com 3 anos de idade pesando 18 kg. O tutor relatou que o animal estava tendo vômitos, tremores musculares na região da cabeça e rangendo os dentes, foi feita a anamnese, durante a anamnese foi notado que a cadela apresentava lesões nas patas que estava sendo tratada com spray prata sem prescrição médica. Onde ela tinha acesso para lamber. Devido o quadro do animal o veterinário optou por manter o animal internado. Foi solicitado hemograma com pesquisa, bioquímico.

No hemograma foi notado uma leucocitose, neutrofilia, linfopenia e presença de monócitos ativos, mostrando uma infecção ativa. Na lâmina não foi encontrado nenhum hemoparasita. O bioquímico foi analisado as enzimas ALT, fosfatase alcalina, creatinina e ureia. Foi notado um comprometimento hepático e insuficiência renal aguda como pode ser observado na figura 1.

Durante a internação foi feito o tratamento com ondansetrona 0,1-1 mg/kg, citrato de maropitant 1ml/10kg, furosemida 1-3 mg/kg, Diazepam 1-4 mg/kg, fluidoterapia, ceftriaxona 25-50 mg/kg, dexametasona 0,25-1 mg/animal e protetor hepático. No segundo dia de internação foi solicitado outro bioquímico e um ultrassom, o resultado do bioquímico não foi favorável como pode ser observado na figura 2, o animal não teve resposta ao tratamento e as enzimas aumentaram. Nas imagens ultrassonográficas foi observado uma nefropatia difusa de aspecto crônico, esplenopatia, hepatopatia, esteatite em mesentério, duodenite e jejunitis, gastrite e colestase.

O paciente foi encaminhado para um nefrologista e realizar hemodiálise. Os tutores não tiveram condições financeiras e preferiu manter o animal internado na clínica onde foi mantido internado por mais 5 dias, mas o animal não teve nenhuma melhora no quadro clínico e o tutor optou por manter o tratamento em casa.



Figura 1: Resultado do primeiro bioquímico feito

| BIOQUÍMICA SÉRICA | | |
|--------------------|------------|-----------------------|
| BIOQUÍMICA | RESULTADOS | VALORES DE REFERÊNCIA |
| ALT (TGP) | 154 | 0 - 110 U/L |
| Creatinina | 5,7 | 0,5 - 1,5 mg/dL |
| Fosfatase Alcalina | 76 | 20 - 156 U/L |
| Ureia | 260 | 20 - 56 mg/dL |

Fonte: laboratório pet save.

Figura 2: Resultado do bioquímico que foi repetido após 2 dias

| BIOQUÍMICA SÉRICA | | |
|-------------------|------------|-----------------------|
| BIOQUÍMICA | RESULTADOS | VALORES DE REFERÊNCIA |
| Creatinina | 6,7 | 0,5 - 1,5 mg/dL |
| Ureia | 402 | 20 - 56 mg/dL |

Fonte: Laboratório pet save.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se fazer o uso de medicamento sejam eles quais for e preciso ser indicado por um profissional da área, o uso inadequado pode levar o animal ao óbito. Deve-se ter consciência da dosagem que pode usar e dos cuidados que deve ter ao aplicar quaisquer substâncias no seu animal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a clínica por nos dar a oportunidade de escrever sobre o caso e a professora Débora por nos orientar na realização deste resumo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rafaela Soares de. **Estágio supervisionado obrigatório relato de caso: intoxicação por organofosforado em gato doméstico (Felis catus)**. 2018.

CONCEIÇÃO, JOHON LENNON DOS SANTOS; ORTIZ, MARIANA APARECIDA LOPES. **Intoxicação domiciliar de cães e gatos**. Uningá Review, v. 24, n. 2, 2015.

IX Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
VII Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
VI Feira de Empreendedorismo
II Congresso de Pós-Graduação da Unifimes

Conexões entre Ciência e Cultura:
Inovação, Saberes Populares
e os Desafios do Mundo Atual



Apoio



ZIELKE, Marta et al. **Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional.** Science and Animal Health, v. 6, n. 1, p. 29-46, 2018.

